



**CENTRO UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JANISON CARLOS SANTIAGO

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA
CRIANÇA.**

Salvador
2018

JANISON CARLOS SANTIAGO

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA
CRIANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário Regional do Brasil, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Professora de TCCII: Ma. Alzira Ribeiro Mota

Professor Orientador: Me. Marcos Cezar Santos Gomes

Salvador
2018

Santiago, Janison Carlos

A importância das aulas de Educação Física no processo de desenvolvimento psicomotor da criança. / Janison Carlos Santiago. – Salvador, 2018.

38f.

Trabalho de conclusão do Curso Licenciatura em Educação Física – Centro Universitário Regional do Brasil - UNIRB

Orientador: Prof. Me Marcos Cezar Santos Gomes

1. Educação Física. 2. Psicomotricidade. 3. Criança. I. Título.

CDD 158

JANISON CARLOS SANTIAGO

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA
CRIANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário Regional do Brasil.

Aprovado em 27 de junho de 2018.

Banca Examinadora

Marcos Cezar Santos Gomes – Orientador _____
Me. em Dança, pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.
Centro Universitário Regional da Brasil – UNIRB

Fernanda Batista Rocha – Parecerista _____
Esp. em Educação Física Escolar, pela Faculdade Gama Filho
Centro Universitário Regional do Brasil – UNIRB

Alzira Ribeiro Mota – Professora do TCCII _____
Ma. Em Engenharia Ambiental Urbana, pela Universidade Federal da Bahia – UFBA
Centro Universitário Regional da Brasil– UNIRB

A

Deus, imensurável força cósmica e rei do universo, por ter me ajudado nessa trajetória tão árdua.

AGRADECIMENTOS

Neste momento ímpar de minha trajetória, faço um agradecimento póstumo a um ser humano especial que, mesmo mediante a tantos conflitos, nunca me deixou sentir vergonha de quem eu era e de quem sou. Um homem que batalhou dentro de suas possibilidades para dar o melhor de si a cada filho, no intuito de que alcançassem um patamar de prestígio na sociedade. Ensinou-me a verdade da vida e me fez enxergar que era possível realizar os sonhos quando os perseguimos com raça e determinação. A você, senhor José Carlos Santiago – meu PAI e eterno amigo – agradeço pelas instruções, pelos conselhos, pelas brigas, por acreditar que um dia chegaria onde hoje estou. Onde quer que esteja saiba que as palavras se tornam vazias quando tentamos expressar o mais genuíno amor por quem levamos no peito.

À minha família que sempre esteve ao meu lado, incentivando e dando o suporte necessário sempre que precisava.

Aos amigos de perto e de longe que sempre se mostram presentes me estimulando com o objetivo de fazer essa conquista acontecer.

“Há um menino
Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão

Há um passado no meu presente
Um sol bem quente lá no meu quintal
Toda vez que a bruxa me assombra

O menino me dá a mão”

Milton Nascimento, 1996

RESUMO

Sabendo-se que é na infância que ocorrem as transformações psicomotoras essenciais na formação do ser humano, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância das aulas de Educação Física no processo de desenvolvimento psicomotor da criança, tomando como referência a tendência pedagógica introduzida no Brasil por Jean Le Boulch – a Psicomotricidade. Essa pesquisa visa também fornecer aos professores e estudantes de Educação Física material de suporte para que possam, no processo de planejamento de suas aulas, empregar de forma efetiva a educação psicomotricista, com o intuito de oportunizar aos seus alunos técnicas que vão repercutir na performance motora futura de cada um deles. Pelo viés da psicocinética, este trabalho parte do princípio de que a Educação Física, sob a concepção psicomotora, contribui significativamente no desenvolvimento da criança, não apenas visando a sua estrutura física, mas também se preocupando com o seu processo de aprendizagem, com as suas performances cognitiva, afetiva e psicomotora, buscando garantir a formação integral do indivíduo. Através de pesquisas bibliográficas e método qualitativo, foi possível neste estudo comprovar a relevância da Educação Física no processo de desenvolvimento psicomotor na criança por lhe oportunizar valências cognitivas essenciais para sua formação enquanto ser humano

Palavras-chave: Educação Física, psicomotricidade, criança.

ABSTRACT

Knowing that it is in childhood that the essential psychomotor transformations occur in the formation of the human being, this work aims to highlight the importance of Physical Education classes in the process of psychomotor development of the child, taking as reference the pedagogical trend introduced in Brazil by Jean Le Boulch - the psychomotricity. This research also aims to provide physical education teachers and students with support material so that, in the planning process of their classes, they can effectively employ psychomotric education, with the aim of providing their students with techniques that will affect motor performance future of each of them. From the perspective of psychokinetics, this work assumes that Physical Education, under the psychomotor concept, significantly contributes to the development of the child, not only looking at its physical structure, but also caring about its learning process, with its cognitive, affective and psychomotor performances, seeking to guarantee the integral formation of the individual. Through bibliographic research and qualitative method, it was possible in this study to prove the relevance of Physical Education in the process of psychomotor development in the child by giving it the cognitive valences essential for its formation as a human being.

Keywords: Physical education, psychomotricity, child.

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

- ABS** Associação Brasileira de Psicometria
PCN's Parâmetros Curriculares Nacionais
RCNEI Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA: BREVE ANÁLISE DA PRÉ-HISTÓRIA ATÉ A CONTEMPORANEIDADE.....	15
2.2 PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL.....	18
3 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	21
3.1 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA PSICOMOTRICIDADE.....	21
4 PAPEL DO PROFESSOR E METODOLOGIA A SER UTILIZADA.....	26
4.1 PAPEL DO PROFESSOR.....	26
5 REALIDADE E POSSIBILIDADE DE APLICAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO RECURSO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Desde o final da década de 1970, a Psicomotricidade vem se destacando no âmbito infantil escolar por estimular o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor da criança na fase em que o ser humano mais necessita de uma orientação específica. Essa prática psicomotora na Educação Física vem fortalecer e ampliar a preocupação pela formação integral do aluno, entendendo dessa forma que a aprendizagem no ser humano ocorre de forma global e não fragmentada.

Pelo viés da Psicomotricidade, ao praticar uma atividade física a criança não está apenas desenvolvendo-se fisicamente, no momento da prática, ela cria com a atividade uma relação que transcende questões biológicas, e consegue de forma natural estabelecer conexões numéricas, linguísticas, emocionais e outras que serão essenciais à fase adulta.

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1980), o termo Psicomotricidade foi pela primeira vez usado em 1870 e surgiu da dificuldade médica de encontrar uma área que explicasse certos fenômenos clínicos relacionados a diferentes disfunções cerebrais sem a presença de lesões claramente notáveis.

Conforme a ABP (1980) em 1909, o neuropsiquiatra inglês, John Dupré assume papel importante para a difusão das ideias psicomotoras. A partir de então, a Psicomotricidade recebeu diversas influências com o intuito de se chegar a uma definição concreta. Entre tantas participações na construção da identidade Psicomotora, neste trabalho será abordada a contribuição do médico e Educador Físico francês Jean Le Boulch (1986), que baseado nas teorias desenvolvidas por Piaget (1947) e Vygotsky (1979) escreve sobre a Psicomotricidade e através de suas obras, a teoria psicomotora se difunde pelo Brasil. Le Boulch (1987) defendeu a Psicocinética – ao que ele classificou como a teoria geral do movimento – propôs atividades práticas que, por meio dos movimentos, deu aos professores uma base fundamental para a educação global da criança.

O desejo pelo tema Psicomotricidade nasceu de uma necessidade pessoal de agradecer à vida pela maneira como ela conduz e trata aqueles que têm foco em seus objetivos, que se esforçam com dignidade em busca de seus sonhos e que não se intimidam diante dos desafios que lhe são propostos.

Dessa maneira, com o intuito de fazer algo pelo próximo, como forma de retribuição à vida, este trabalho apresenta-se estruturado com base na concepção psicomotora por entender que através do seu emprego, crianças, jovens, adultos e idosos podem ser beneficiados se

tiverem a oportunidade de vivenciar aulas de Educação Física embasadas nessa abordagem pedagógica. A partir dessa vontade, buscou-se na literatura elementos de estudo para justificar a relevância da Educação Física na Educação Infantil, sobretudo no que tange a contextualização da Psicomotricidade como fundamento metodológico.

O problema de pesquisa surge então a partir da pergunta: Qual a importância das aulas de Educação Física no processo de desenvolvimento psicomotor da criança? Partindo desse ponto, entende-se que a Educação Física sob a concepção psicomotora tem como foco o desenvolvimento da criança, não apenas visando a sua estrutura física, mas também se preocupando com o seu processo de aprendizagem, com as suas performances cognitivas, afetivas e psicomotoras, buscando garantir a formação integral do indivíduo.

Para tanto, a resposta para o problema da pesquisa reside na afirmação de que a Educação Física se configura como um importante instrumento no processo de desenvolvimento psicomotor na criança por lhe oportunizar valências cognitivas essenciais para sua formação enquanto ser humano. O Objetivo geral desse trabalho, portanto, é compreender como a tendência pedagógica da psicomotricidade pode auxiliar o professor de Educação Física no planejamento de atividades pedagógicas específicas, voltadas para o desenvolvimento psicomotor da criança, levando em consideração o fato de que é na infância que ocorrem as transformações psicomotoras essenciais da formação dos seres humanos.

Este trabalho traz a abordagem pedagógica da Psicomotricidade na Educação Física como elemento norteador para a construção da pesquisa, pois, a teoria da Psicomotricidade entende que nos movimentos das crianças se articula toda sua afetividade, desejos e suas possibilidades de comunicação, fato este também observado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998)

Diante do exposto, surgem assim os objetivos específicos: identificar de que forma a Educação Física se estabelece no processo de desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil; analisar como se dão as necessidades físicas e motoras da criança através de observações feitas por meio das suas atividades cotidianas; verificar as atividades realizadas pelo professor de Educação Física que contribuem para o avanço dos aspectos físico-afetivo; apresentar os ganhos psicomotores que a criança obtém ao participar de atividades planejadas e estruturadas por essa linha de estudo.

A relevância deste trabalho concentra-se no fato de poder ajudar o professor na construção de seu referencial teórico-metodológico, dando-lhe uma visão sobre qual deve ser o papel da Educação Física no ambiente escolar, trazendo-lhe ideias de planejamento de aulas voltadas

não apenas para o desenvolvimento de aspectos físicos da criança, mas também visando o aperfeiçoamento do aluno como um todo, focando dessa maneira nas habilidades e competências essenciais para o século XXI.

Através do método qualitativo– caracterizado pela qualificação dos dados coletados, por meio de pesquisas bibliográficas – neste trabalho será apresentada uma breve contextualização histórica da Educação Física – partindo de um leve registro sobre o homem primitivo, a revolução fisiológica desencadeada pela Civilização Grega, as metodologias e tendências pelas quais a Educação Física passou desde sua implantação nas escolas do Brasil e como é vista nos dias atuais. Serão abordados o conceito de Psicomotricidade na visão de Le Boulch e autores brasileiros como Suraya Darido com o intuito de perceber como a tendência psicomotora se estabelece na Educação Física e comprovar as justificativas pelas quais ratificam a relevância desse componente curricular no âmbito escolar.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A história das coisas, de um modo geral, fala muito sobre a natureza e a identidade do que é analisado. Neste primeiro momento, serão apresentados neste tópico dados históricos pertinentes a natureza humana com o objetivo de traçar o caminho percorrido pela Educação Física ao longo da história, até chegar à contemporaneidade.

Tendo como ponto de partida o homem pré-histórico, serão observados aqui os aspectos mais relevantes associados à força física, ao movimento e ao que fez o homem, dentro de diversos contextos distintos, refletir sobre sua condição física e o que o fez mudar de postura em relação a si mesmo. No trajeto, serão vistas a revolução fisiológica ocorrida na Antiguidade Clássica – com foco especial na civilização grega – entender o papel da burguesia na busca de forjar um homem fisicamente estruturado, capaz de atender as demandas do século XVIII, compreender o que levou a classe dominante do século XIX a desenvolver políticas de saúde focadas na educação higiênica, e por fim, analisar as tendências pedagógicas pelas quais a Educação Física passou até chegar aos dias atuais.

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA: BREVE ANÁLISE DA PRÉ-HISTÓRIA ATÉ A CONTEMPORANEIDADE

Para definir com clareza em que momento da história pode se indicar como se deu o surgimento da Educação Física, faz-se necessário analisar a cultura do homem primitivo e entender o quanto o movimento – aqui entendido como o ato físico – estava relacionado a todas as atividades humanas. Ao analisar o período pré-histórico, na tentativa de classificar o que é Educação Física, Vitor Marinho de Oliveira (1983, p.15) entende que o homem desse período viveu uma situação de nomadismo durante a maior parte de sua existência, dependendo exclusivamente de sua força física, velocidade nos momentos de caça e resistência para sobreviver.

Com o passar dos milênios, e com o desenvolvimento de técnicas primárias da agricultura e adestramento de animais, Oliveira (1983) entende que o homem começou a experimentar o processo de sedentarização, criando dessa forma momentos de ociosidade, outrora incomum a sua rotina. Dessa lacuna, pode se deduzir o surgimento de atividades físicas tão importantes para o desenvolvimento humano como os jogos e a dança. Por esse caminho, Oliveira (1983, p 18) afirma que:

À medida que o homem entra num estágio definitivo de sedentarização, seu espaço ocioso aumenta, levando ao surgimento de uma concepção esportiva para as atividades que, até então, eram praticadas apenas por razões utilitárias, guerreiras ou ritualísticas. Cada vez mais, os jogos implicavam criar uma ordem moral e social. A sociabilidade inerente às atividades lúdicas levava ao aparecimento de uma hierarquia de valores ético-sociais, e tanto os vencedores como os vencidos deveriam aceitar os resultados com esportividade.

Oliveira (1983) informa que só a partir do ano 1.100 a.C., já na Antiguidade Clássica, que os gregos começaram a enxergar a atividade física de outra forma, eles entendiam que para o homem ser considerado um organismo completo, a atividade física não poderia ser desassociada da atividade intelectual e espiritual, o entendimento que tinham de educação era fundamentado na relação existente entre o corpo e o espírito, o que a tornava a mais humanista de todas. Por essa razão, Oliveira conclui que:

A civilização grega marca o início de um novo ciclo na História com o nascimento de um novo mundo civilizado, agora o ocidental. É o descobrimento do valor humano, da sua individualidade e o início autêntico da história da educação física. (OLIVEIRA, 1983, p.24)

Oliveira (1983) acrescenta que dentro da realidade do cotidiano grego, as atividades físicas ocupavam um papel de destaque tão importante na vida do povo helênico como nunca fora observado antes em civilizações anteriores. Foram eles que, no ano de 776 a.C, prestando uma homenagem a Zeus – divindade grega cuja morada ficava no monte Olimpo – criaram os Jogos Gregos, atualmente conhecido como os Jogos Olímpicos.

A partir do século XVIII, com o surgimento da burguesia, com as mudanças que ocorreram na sociedade e na economia – fatos esses impulsionado pela revolução industrial e migração do homem do campo para as cidades – a Educação Física passou a ser vista por essa classe emergente como uma ferramenta de manutenção de sua hegemonia, por essa razão, Carmen Lúcia Soares (1994, p. 03) entende que a burguesia, na tentativa de cuidar de seus interesses, necessitava patrocinar a construção de um homem novo, um sujeito capaz de se submeter a uma nova ordem política, econômica e social, capaz de aguentar uma vida diferente sob novas bases. Para tanto, nessa reformulação produzida por essa classe, seria levado em consideração a integralidade do ser, cuidando assim de todos os aspectos: mental, intelectual, cultural e físico.

No meado do século XIX, o aparecimento de grandes epidemias, como cólera, o tifo e a febre amarela foram, de acordo com Soares (1994), consequências desse crescimento rápido e

desordenado das cidades, isso fez com que as classes dominantes se sentissem ameaçadas e, preocupadas como o que estava acontecendo na Europa, se apoderaram da ideologia de que, além de garantir saúde para a classe trabalhadora, precisavam difundir noções de educação higiênica.

Soares (1994, p. 11) afirma que várias teorias e pensamentos, como as do filósofo francês Augusto Comte, foram sugeridas como forma de possíveis soluções para o problema instaurado na Europa desse período, no entanto, o pensamento social do final desse século acompanhou na íntegra o que estava sendo veiculado pelas ciências biológicas. Charles Darwin com sua teoria evolucionista tornou-se o grande referencial para os estudos da época. É nesse contexto que surgem as políticas de saúde com caráter expressivo focando no higienista e sanitarista.

Na primeira metade do século XIX, com a chegada da corte portuguesa, instaura-se na colônia um processo de implantação cultural e, a partir de então, inicia-se realmente a história da Educação Física no Brasil (OLIVEIRA, 1983, p. 59 - 60). No ano de 1851, ficou estabelecida a obrigatoriedade da prática de ginástica nas escolas primárias do Município da Corte (Rio de Janeiro). Tanto Oliveira (1983) quanto Soares (1994) entendem que a inserção da atividade física no sistema educacional brasileiro teve grande incentivo das instituições médicas e militares. Contudo, Soares (1994) enfatiza que no primeiro momento no Brasil, a instituição médica foi a que de fato deu o formato da atividade física no país.

A Educação Física no contexto escolar, particularmente a escola primária, era vista como um espaço propício para implantação e difusão de hábitos de viver sadicamente. Oliveira (1983) coloca que Rui Barbosa (1897) ao analisar a história da Educação Física, fez recomendações que visavam contribuir para forjar o indivíduo forte, robusto, saudável e disciplinado de que a nova sociedade brasileira da época precisava, por essa razão ele defendia a obrigatoriedade da Educação Física no Jardim de Infância e nas escolas primárias e secundárias, como um componente curricular normal, a distinção existente seria entre exercícios físicos para alunos (ginástica sueca) e para as alunas (calistenia) e valorização do profissional de Educação Física, através de equiparação dos seus direitos com os demais professores, entre outros. (OLIVEIRA, 1983 p. 62)

Já no século XX, a Educação Física no Brasil passou por várias tendências e correntes que, segundo Oliveira (1983), sempre foram influenciadas por questões sociais e políticas ocorridas na sociedade brasileira. Dessa maneira, pode se observar as tendências: Higienista – que visava a promoção da saúde do corpo; Militarista – que ocorreu durante a II Guerra Mundial, foi um instrumento do governo que visava a formação de soldados desde a infância;

Pedagogicista – onde a educação Física deixava de ser um elemento de manobra governamental e passava a focar no desenvolvimento do corpo e da mente; Competitivista – no período da ditadura, onde a Educação Física volta a ser usada pelo governo, desta vez para formação de atletas; e a Popular – que visava promover e cuidar da saúde do corpo, da mente e do social do ser humano.

De acordo com Azevedo e Shigunov (2000), além das tendências mencionadas no parágrafo anterior, é importante salientar que, no meado dos anos de 1980, os pesquisadores desse período não estavam satisfeitos com o modelo esportivista que predominava nas aulas de Educação Física no Brasil. Em virtude desse descontentamento, associado ao que era discutido nas faculdades de Educação Física, o desejo de pôr um fim no modelo mecanicista tornou-se algo irreversível, por essa razão, é nesse contexto que houve então o movimento de reconhecimento das ideias que eram difundidas no âmbito acadêmico, dando espaço para o surgimento das abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar.

Azevedo e Shigunov (2000) identificam dez abordagens pedagógicas que podem ser classificadas como inquietações que buscavam repaginar os conceitos teóricos e práticos com o intuito dar bases para a estruturação do conhecimento característico da Educação Física. Dessa forma temos as seguintes abordagens: a Abordagem Desenvolvimentista; a Construtivista-Interacionista; a Crítico-Superadora; a Abordagem Sistêmica; a abordagem da Psicomotricidade; a abordagem Crítico-Emancipatória; Abordagem Cultural; Abordagem dos Jogos Cooperativos; Abordagem da Saúde Renovadora e a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A partir desse movimento que ocorreu na década de 1980, surge um novo olhar sobre a Educação Física e a forma de como fazê-la, novas possibilidades pedagógicas foram desenvolvidas, instrumentalizando desse modo o Professor com um leque de opções para que possa, dentro do contexto escolar, escolher a abordagem que melhor se adeque à realidade de seus alunos. No entanto, este trabalho tem com eixo central a Abordagem da Psicomotricidade por acreditar que os seus resultados possibilitam a formação integral da criança, garantindo-lhe amadurecimento amplo em todos os aspectos, tanto interno quanto externo, da totalidade do corpo.

2.2 PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

Para compreender de que forma a abordagem Psicomotora tornou-se relevante no âmbito

da Educação Física Escolar no Brasil, é preciso atentar para o fato de que desde o meado da década de 1980, devido a questões político-sociais pelas quais o país enfrentava, a Educação Física brasileira, de acordo com Suraya Darido (2011), passou por várias mudanças estruturais significativas.

Tais mudanças afetaram tanto as pesquisas acadêmicas nesse segmento quanto as práticas pedagógicas de professores (DARIDO, 2011, p. 5). No entanto, para Paulo Ghiraldelli Junior (1991), essas transformações foram percebidas um pouco antes, Ghiraldelli Junior entende que foi na passagem da década de 1970 e o início dos anos 1980 que se configurou uma necessidade de mudança de rumos na Educação Física, ele afirma que nesse período:

Aumentou significativamente o número de profissionais da área empenhados na discussão de “práticas alternativas” para a Educação Física. Cresceu também o número de encontros regionais de profissionais da área preocupados com a conquista de uma “Educação Física Crítica” etc. A literatura em Educação Física ganhou nova colaboração; revistas como a *Corpo e Movimento*, da Associação dos Professores de Educação Física de São Paulo, e também a *Sprint*, do Rio de Janeiro, possibilitaram uma discussão mais aberta, inexistente até então (GHIRALDELLI JUNIOR, 1991, p.45-46)

Ghiraldelli Junior (1991) ainda traz uma observação particular muito pertinente para a compreensão do que de fato acontecia nesse período no país. Ele registra que em vários estados do Brasil, foram surgindo grupos de estudo empenhados na discussão de temas que iam desde a redefinição do papel da Educação Física na sociedade brasileira, até questões ligadas às mudanças necessárias ao nível de prática efetiva nas quadras, ginásios e campos.

Esses estudiosos não dispunham praticamente de um material teórico no sentido de compor um quadro classificatório capaz de fornecer-lhes características claras sobre as tendências e correntes norteadoras da Educação Física brasileira (GHIRALDELLI JUNIOR, 1991).

Consciente dessa ausência de material teórico no campo da literatura, Ghiraldelli Junior inicia juntamente com uma equipe de estudiosos da Universidade Estadual Paulista – UNESP (Rio Claro) um projeto de pesquisa que fosse capaz de formatar um texto introdutório à questão da confecção de um quadro classificatório das tendências e correntes da Educação Física brasileira (GHIRALDELLI JUNIOR, 1991).

Suraya Darido (2011) registra que, assim como Ghiraldelli Junior, um grupo de estudiosos como Betti, Mariz de Oliveira, Medina, Moreira e Perez também pensaram da mesma forma, organizaram propostas na tentativa de apontar as abordagens pedagógicas que surgiram. Darido (2011) entende que houve certa dificuldade de aceitação por parte desses pesquisadores à

concepção biológica da Educação Física, principalmente no Ensino Fundamental. Esse conflito ideológico acabou gerando uma crítica em relação ao predomínio dos conteúdos esportistas, opondo-se à vertente tecnicista e biologista que o regime militar exigia.

De acordo com Darido (2011), a partir do empenho desses estudiosos que buscavam terminar com o formato mecanicista, esportivista e tradicional saíram novos movimentos na Educação Física Escolar ocasionados pelo momento histórico social em que o país em todas as suas instâncias passavam. Surgem, desse modo, as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar.

Para Darido (2011, p. 6) é no movimento ocorrido nos anos 1980, em busca de uma literatura que pautasse as tendências que a Educação Física vivenciou, que as perspectivas pedagógicas se instalaram na Educação Física, em alguns momentos trazendo consigo peculiaridades, agrupando traços de mais de uma linha pedagógica ao mesmo tempo. A educação psicocinética ou educação psicomotora foi sugerida a princípio para escolas tidas como especiais, ganhando certo destaque em alguns programas de Educação Física escolar apenas nos últimos anos da década de 1980.

3 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O foco desse capítulo está na definição do que vem a ser a Psicomotricidade, como ela surgiu, entender sua difusão no Brasil e principais influências, falar sobre seu objetivo principal, discorrer sobre as características dessa tendência pedagógica que, segundo Suraya Darido (2011), foi o primeiro movimento mais estruturado que surgiu na década de 70, contrapondo-se aos modelos mecanicista, esportivista e tradicional.

3.1 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade foi amplamente difundida através das obras escritas e traduzidas de autoria do francês Jean Le Boulch – autor que mais influenciou esse pensamento no Brasil. Darido (2011, p. 8) informa que Le Boulch tomou como inspiração as ideias e teorias de autores consagrados para desenvolver os fundamentos da educação psicomotricista. Jean Piaget, P. Vayer e H. Wallon são exemplos de autores que Le Boulch utiliza na construção de sua linha de pensamento.

Le Boulch (1987) emite a hipótese de que o objetivo principal da educação psicomotora reside, principalmente, em ajudar a criança a alcançar uma imagem do corpo operatório, que concerne não unicamente ao conteúdo, contudo igualmente à estrutura da relação entre as partes e ao corpo integral, visando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade (LE BOULCH, 1987).

A teoria psicomotora defende que o ato educativo deve acontecer a partir da espontaneidade dos movimentos da criança e das atitudes corporais. Dessa forma acontece o favorecimento da gênese da imagem do corpo, parte mais importante e central da personalidade.

Segundo Le Boulch (1987), a escola tem como papel primordial promover meios pelos quais a criança passa gozar uma vida plena, sendo assim, os métodos pedagógicos adotados pela unidade escolar devem desafiar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, ou seja, devem impulsioná-la a conquistar os melhores desempenhos, preparando-a para a vida em sociedade. (LE BOULCH, 1987, p.26).

Suraya Darido (2011, p. 8), referindo-se ao pensamento de Le Boulch, acrescenta que a educação psicomotora se fundamenta em um modelo pedagógico baseado na interdisciplinaridade do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos e que se

refere à constituição estrutural indispensável a toda criança, sendo esta normal ou com qualquer tipo de problema, assegurando-lhe o desenvolvimento funcional.

Comparando a teoria psicomotricista à outras ciências, percebe-se que o estudo da Psicomotricidade é algo ainda muito novo. De acordo com Meur (1991, p. 6), no século passado, abordava-se o assunto de uma forma bem tímida. No primeiro momento, a pesquisa teórica tinha como foco sobretudo a motricidade da criança. Logo em seguida, estudou-se o vínculo entre o atraso no desenvolvimento motor e intelectual da criança, abrindo espaço para estudos sobre as habilidades manuais e motoras em relação a idade.

Meur (1991) afirma que atualmente o estudo da Psicomotricidade vai muito além dos problemas relacionados a motricidade, incorpora pesquisas ligadas a lateralidade, a estrutura espacial e a orientação temporal por um lado e, por outro, as dificuldades escolares de crianças de inteligência normal, e busca focar também pela conscientização das relações que há entre o gesto e a afetividade (MEUR, 1991, p. 6)

Meur (1991) em sua obra Psicomotricidade – educação e reeducação, dá início ao primeiro capítulo fazendo uma representação alegórica muito simples com o intuito de conceituar a Psicomotricidade. Resumidamente, o autor traz a imagem de uma criança de dois anos que brinca com um jogo de ovos que se encaixam. A partir dessa exemplificação, ele narra a relação de uma criança com um objeto, assim, ele descreve como a criança nessa fase se comporta: observação do objeto; toma-o em suas mãos; tende a conduzi-lo à boca; a jogar no chão; a apanhá-lo e girá-lo em todos os sentidos. Com esse exemplo, Meur (1991, p. 5) entende que dessa observação pode-se concluir, com base em uma experiência simples de origem motora, que a criança adquire informações que classificará aos poucos em um conjunto de indicações similares percebidas em outras circunstâncias. Dessa maneira, a criança se apropria de uma noção clara do que é uma forma arredondada, passa a ter noção do que é estar dentro e fora, começa a perceber quando algo é pequeno ou grande, existe o desenvolvimento do tato, percebendo quando trata com objetos duro e liso.

Com essa exemplificação, Meur (1991, p. 06) conclui que:

[...] a função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança: a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica.

Em sua abordagem sobre a Psicomotricidade, Meur (1991) apresenta cinco pontos distintos que para ele são essenciais para a consolidação do pensamento psicocinético: a

construção do esquema corporal, que é a constituição do “eu”, dos elementos que dão bases para a construção da personalidade da criança – mediante a qual o ser em formação toma consciência corpórea e das possibilidades de se colocar utilizando o corpo; a dominância lateral – que consiste na percepção que a criança adquire em notar que seus membros não reagem de forma igual, pode pular com um pé só, ou direito ou esquerdo; estruturação espacial – meio pelo qual a criança cria noção espacial dos objetos que a circunda e como situa as coisas; a orientação temporal – através da qual a criança se torna capaz de compreender o tempo; e o domínio progressivo do grafismo - este busca entender como a criança se expressa através do desenho e/ou de um rabisco.

Para que educação psicomotora integrada seja inserida ao conjunto das disciplinas escolares, Le Boulch (1987) enfatiza a importância da especialização do professor para o emprego adequado das técnicas psicomotoras. Ele entende que para assegurar esta implantação, as estruturas escolares existentes conseguem atender os requisitos necessários. No entanto, Le Boulch salienta que os propósitos da Educação Física devem ser muito bem explicados, a tal ponto que se perceba a diferença entre educação psicomotora e ensino esportivo. Assim Le Boulch (1987, p. 24) afirma que:

A aplicação de uma educação psicomotora integrada ao conjunto das disciplinas escolares passa pela formação do professor primário. Para assegurar esta formação, as estruturas já existentes são favoráveis. Existe um corpo de professores de Educação Física das escolas normais, responsáveis pela formação dos futuros professores primários, particularmente aberto aos problemas fundamentais do movimento.

A preocupação de Le Boulch (1987, p. 27-28) consistia no fato de profissionais mal orientados entendessem a abordagem psicomotora como uma atividade anexa, algo complementar, não lhe dando a devida importância e conseqüentemente não surtindo o resultado desejado. De acordo com Le Boulch (1987, p. 28-29), a psicocinética estimula o processo de resolução de uma série questões problemáticas em crianças entre as idades de 6 e 12 anos com dificuldades escolares. Ele identifica ser possível que crianças com dificuldades escolares globais que estejam relacionados a aspectos afetivos no período escolar, sendo estimuladas através de exercícios de expressão espontânea realizadas em grupos, são capazes de superar bloqueios de inibição, de insegurança, das dificuldades de comunicação e de atrasos pertinentes à linguagem.

A falta de interesse pela matéria escolar, segundo Le Boulch (1987), pode ser um problema relacionado ao aspecto afetivo da criança e por essa razão pode estabelecer uma certa correspondência com problemas de organização da personalidade, todavia ele completa que se

a prática da educação psicomotora for introduzida logo no início da vida da criança, situações como essa podem ser evitadas.

No que se refere a componentes curriculares como matemática, Le Boulch (1987, p. 35) percebe que uma marca do trabalho psicomotor é que este se encarrega de, durante o período escolar, segundo ele, instigar a criança para que ela possa avançar da etapa conhecida como perceptiva à fase conhecida como representação mental, de um espaço orientado tanto no modo espacial quanto no temporal. Ao referir-se às funções cognitivas, Le Boulch (1987, p.36) diz que:

A educação psicomotora tal como a concebemos em Psicocinética, utilizando o suporte da ação associado à simbolização, privilegiando a experiência vivida pela criança e levando em conta a cronologia das etapas do desenvolvimento representa uma ajuda insubstituível para atingir as funções mentais mais elevadas no decorrer da escolaridade primária. (LE BOULCH, 1987, p. 36)

Le Boulch (1987) propõe ainda que a socialização acontece na criança a partir de uma boa evolução da imagem do próprio corpo. Para Le Boulch (1987), a socialização não acontece por meio de atividades especialmente definidas, ela surge desde lá no início do desenvolvimento psicomotor, pois Le Boulch (1987) entende que o equilíbrio pessoal só pode ser estabelecido através da relação com o outro, assim ele fala que é por meio dos vínculos pessoais que os indivíduos se constroem, se estabelecem entre si, e é dessa interação com o outro que faz o homem ter esse sentimento de realização.

Denise Levy (2000) classifica Psicomotricidade como a nova abordagem cujo foco central é o corpo humano, que estuda o indivíduo e a ligação com o seu corpo. É uma ciência que se apodera de vários pontos de vista e faz uso de partes de conhecimento de outras ciências tais como Biologia, Psicologia, Psicanálise, Sociologia e Linguística.

Para Levy (2000), a Psicomotricidade tem caráter terapêutico por se dispor a desenvolver as faculdades expressivas do indivíduo. Levy (2000, p. 164) acrescenta também que:

Como se sabe toda ciência é relativa a um objeto de estudo que dele tira sua unidade e especificação. No caso da psicomotricidade, o objeto de estudo é o corpo e sua expressão dinâmica [...]

A classificação feita por Levy (2000, p. 165) sobre a Psicomotricidade apresenta uma linguagem didática, clara e objetiva. A autora informa que a psicomotricidade está fundamentada num tripé de conhecimentos básicos: o movimento – entendido como a base das posturas e posicionamentos diante da vida, ultrapassando o ato mecânico; o intelecto – relativo

à inteligência e o pensamento humano e o afeto – desejos internos do indivíduo, concentra a motivação e envolve todas as relações do sujeito com os outros.

Segundo Levy (2000), embora a intervenção psicomotora aconteça por meio do movimento, do gesto e vise o resgate do aspecto comunicativo do corpo, meio de expressão individual de pensamentos e emoções, ela também atuará no comportamento no que diz respeito à autoestima (nível da afetividade), autoconfiança (nível da intelectualidade) e autoimagem (nível físico-social). É uma teoria que valoriza a formação do ser humano em toda sua integral corporeidade e a Educação Física assumindo um papel significativo, instrumentalizando tudo através do movimento.

4 PAPEL DO PROFESSOR E METODOLOGIA A SER UTILIZADA

Neste capítulo, será analisado o papel do professor tomando como referência a concepção de grandes pensadores da pedagogia brasileira, tais como Rubem Alves e Paulo Freire. Faz-se necessário entender quem é o profissional de Educação Física, pois sobre ele há uma responsabilidade motora muito grande no processo de desenvolvimento psicomotor do indivíduo em formação.

Serão enfatizadas aqui a importância da formação do professor em relação aos conhecimentos psicocinéticos específicos e a metodologia por ele utilizada. O professor de Educação Física deve se apoderar desses conhecimentos e métodos, uma vez que o emprego adequado da educação psicomotora em suas aulas, trará benefícios que repercutirão em todo o desenvolvimento físico e motor de seus alunos.

4.1 PAPEL DO PROFESSOR

Antes de tratar sobre a metodologia que envolve a importância da Educação Física no processo de desenvolvimento psicomotor, é essencial perceber a função e o perfil do profissional que está por trás de tudo isso.

Os Anais da Semana de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM, 2012 p. 2) registram falas marcantes de Rubem Alves – psicanalista e mestre em educação – onde ele entende que o papel do professor é ensinar o aluno a pensar provocando-lhe a curiosidade, no entanto não pode ser visto como um mero transmissor de conhecimento, mas um elemento chave na vida de seu aluno, conduzindo-o para que tenha “fome de aprender”.

Ainda segundo Alves (2012) o professor é aquele que instiga, problematiza, que abre o leque de possibilidades para que o educando seja capaz de decidir, através de uma postura crítica, em qual caminho ele melhor se adéqua. O professor deve agir com o intuito de libertar, uma vez que no momento em que ele traz uma situação problema para seu aluno, deve deixar o educando livre para pensar, imaginar.

Paulo Freire (2003), em sua obra Pedagogia da Autonomia, traz essa mesma percepção ao declarar que o educador deve ser um sujeito crítico, sensível a tal ponto de ser capaz de motivar e seduzir seu aluno. É um sujeito cujo desafio é promover o pensamento crítico de seu aluno, é um indivíduo capaz de se colocar no lugar do aluno para perceber se aquilo que faz e o que fala condiz com a verdade, por essa razão Freire (2003, p. 26) declara que:

É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência das produções de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

A “fome de Aprender” dita por Rubem Alves (2012) deve estar associada ao crescimento crítico mencionado por Freire (2003), não basta apenas despertar o desejo de aprender sem ao menos ensinar o aluno a identificar o que aprender (se o que lhe oferecido é bom ou ruim) e como aprender, nisso está a criticidade que deve ser estimulada no aluno. Freire (2003, p. 23) acrescenta ainda que na relação educador/educando não pode existir o unilateralismo do conhecimento, ambos estão sujeitos a aprender, a experimentar, a descobrir. Para ele o conhecimento é uma construção que se dá para todos que estão envolvidos no processo (professor e aluno), o ensinar deve estar sempre associado ao aprender, por isso a sua afirmação de que:

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2003 p. 23)

No período do Estágio I, foram observadas situações no momento da aula em que, de fato, o pensamento de Freire (2003) pôde ser constatado. Por exemplo, numa situação de conflito entre alunos, o professor pode nesses casos fazer rupturas sociais com o intuito de mediar o desentendimento. Esse é um caso de aprendizagem-ensino, pois exige que o professor se coloque no lugar de aluno, para que, a partir deste lugar, ele possa resolver a situação conflituosa de forma justa e imparcial, trazendo ao aluno uma reflexão sobre si mesmo. Não existe uma fórmula, nem um passo-a-passo para orientar o professor a resolver esses tipos de casos, ele aprende no momento em que vivencia. Dessa maneira, a fala de Freire (2003, p. 12) torna-se um fato irrefutável: “Quem ensina aprende, quem aprende ensina...”

No ambiente escolar, segundo Bonamigo (1982) o professor de Educação Física assume o papel de interventor intencional, estimulando o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades através de propostas que lhe tragam desafios, que o faça sair da zona de conforto, que o leve a buscar soluções, por intermédio do que já vivenciou e das relações interpessoais.

Isto jamais deve significar ou ser entendido como uma educação impositiva, mas uma educação que oportuniza possibilidades, que dê ao aluno, por meio de estratégias autênticas estabelecidas pelo professor, a chance de construir e ressignificar o seu próprio conhecimento, habilitando-o para que possa reestruturar-se e possa ser capaz de reelaborar os significados que são transmitidos aos demais indivíduos através do meio sociocultural (BONAMIGO et al. 1982, apud CAMPÃO, 2008, p. 04).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a função do professor de Educação Física é entender esse componente curricular como:

[...]uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata-se, portanto, de localizar em cada uma dessas modalidades (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios humanos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer e de manutenção e melhoria da saúde. E a partir deste recorte, formular as propostas de ensino e aprendizagem da Educação Física escolar. (PCN'S, 1998, p.29)

Não obstante, o professor de Educação Física não pode deixar de lado os objetivos gerais do Ensino Fundamental definidos pelos PCN's (1998), esses objetivos devem perpassar em suas aulas de forma clara, entendendo assim que a aprendizagem ocorre de forma global e não fragmentada. O professor precisa falar sobre temas relacionados: à ética – abordar em sala sobre princípios morais e comportamentais; à saúde – visando conscientizar sobre a seriedade dos exercícios físicos para uma qualidade de vida; ao meio-ambiente – internalização sobre a preservação do meio ambiente; orientação sexual – respeitar as diferentes opção sexual de cada um; pluralidade cultural – saber que no mundo há uma diversidade de costumes diferentes e que todos devem ser respeitados; trabalho e consumo – conscientização dos limites de cada um e do consumo adequado das coisas (PCN's, 1998).

Vale salientar que nem todo tempo o professor de Educação Física, em seu processo de formação, teve esse olhar extremamente cuidadoso e amparado pelo conhecimento teórico que hoje as universidades de certa forma proporcionam aos estudantes de Educação Física. Suraya Darido (2003), em sua obra Educação Física na escola: questões e reflexões, traz alguns dados importante sobre o perfil do profissional de Educação Física no meado do século passado, ela cita dados de um estudo sobre a formação do docente em Educação Física realizado por Daólio em que diz:

Daólio (1994), discutindo a formação profissional, considera que no currículo das

faculdades que preparávamos professores de Educação Física, de maneira geral, predominava as disciplinas técnico-esportivas, levando os profissionais a uma falta de embasamento teórico, falta essa que impedira a transformação da prática dos professores. O autor pondera, como resultados de um estudo realizado por ele que: a formação profissional eminentemente esportiva ocorrida nas décadas de 70 e 80 homogeneiza o grupo (professores de Educação Física) na medida em que passa a eles uma determinada visão a respeito de Educação Física. A prática profissional do grupo é, de uma maneira ou de outra, batizada pelo esporte. Alguns professores, explicitamente, colocaram que o objetivo é ensinar habilidades esportivas afim de selecionar os alunos mais aptos para participarem das equipes da escola. (apud, Darido, 2003, p. 26)

Darido (2003, p. 26) coloca que os autores nesse período conseguiram identificar tipos diferentes de programação na formação do profissional de Educação Física, classificaram assim em dois currículos: o tradicional esportivo e o científico. Para os autores, o professor que segue uma linha mais rígida e inflexível, enquadra-se na perspectiva tradicional, enfatizando as chamadas disciplinas práticas, focando exclusivamente nas habilidades esportivas, e para os autores, existe uma clara distinção entre teoria e prática, já o modelo científico:

[...] surgiu no Brasil na década de 80 e consolidou-se no início da década de 90, acompanhando as mudanças conceituais e epistemológicas da educação Física. Recebeu muita influência da concepção que vê a Educação Física como área do conhecimento (disciplina acadêmica) ou ciência. (apud, Darido, 2003, p. 26)

Dentro de seu preparo acadêmico, Gallardo (2003) diz que o professor de Educação Física precisa compreender de forma real, ao deparar-se com seus alunos na Educação Infantil, que a infância é uma fase muito delicada pois é nela que ocorre a assimilação dos movimentos essenciais no processo de desenvolvimento humano. É nesse estágio da vida humana que se dá a base motora imprescindível para a realização dos movimentos mais complexos no futuro. Nessa etapa, é extremamente indispensável que a criança seja bem acompanhada, monitorada e observada para que não haja prejuízo no seu processo de desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. (GALLARDO, 2003 apud, CAMPÃO, 2008).

Dentro de seu desenvolvimento metodológico, o professor de Educação Física precisa estar atento para que, em suas aulas, o brincar seja um forte aliado seu, utilizado a brincadeira como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento psicomotor da criança na fase infantil, pois Segundo Rocha (2000, p. 75):

Não podemos, no entanto, deixar de lembrar da importância do brincar na vida da criança, refletindo em toda sua emocional e intelectual, assim como no adulto, finalmente, por ser o brincar uma forma de expressão própria dentro da terapia psicomotora infantil.
O mundo da brincadeira é uma antecipação do mundo das ocupações sérias. A criança

brinca procurando interpretar o que está à sua volta, e imitar o que vai fazer ou ser um dia. A brincadeira traz o mundo adulto para a realidade infantil, estimulando a criatividade e seu desenvolvimento psicomotor.

Confirmando e complementando, Suraya Darido (2003, p. 37) traz um dado histórico relevante sobre a Psicomotricidade, a autora declara que a partir da década de 1970, a Psicomotricidade foi a mobilização mais estruturada que primeiramente surgiu opondo-se ao modelo esportivista e, parafraseando Soares (1996), ela coloca que a da Educação Física está engajada com o progresso do aluno, com sua aprendizagem, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, busca consolidar a construção integral do aluno. Darido fala ainda que a teoria psicomotricista não é um estudo restrito da Educação Física, podendo ser empregada também por outros profissionais que lidem com crianças de uma forma geral. (DARIDO, 2003, p.37)

De acordo com Darido (2003, p.37) o grande ícone do pensamento psicomotricista no País foi o francês Jean Le Boulch, que por meio da publicação de seus livros, veio ao Brasil divulgar o resultado de seus estudos e conquistou seguidores em várias partes do mundo. Darido (2003) coloca também que as obras de Le Boulch ainda não haviam sido traduzidas para outras línguas, e mesmo assim pesquisadores se apropriaram de suas ideias em várias partes do mundo, sobretudo na América Latina, onde ocorreram muitos cursos voltados ao tema e vínculos pessoais foram estabelecidos.

A metodologia adotada pelo professor de Educação Física ao utilizar os conhecimentos inerentes a Psicomotricidade é a metodologia integradora, Suraya (2003) traz informações claras que ajudam no processo de identificação desse método ao dizer que a educação psicomotora é a base que não pode deixar de ser oferecida a criança, podendo esta ser normal ou portadora de qualquer limitação física específica, além disso, segundo Darido (2003), a psicomotricidade apresenta uma dupla finalidade: garante o desenvolvimento funcional, a medida em que também contribui na expansão e equilíbrio dos aspectos afetivos, que são identificados através da interação existente no ambiente humano. (DARIDO, 2003, p. 38)

No período do Estágio I, foi observado em alguns momentos das aulas, uma postura do professor muito característica da educação tradicionalista, algo que vai totalmente de encontro ao que Le Boulch defendia. O professor em alguns momentos se colocava como o detentor do conhecimento absoluto, sempre dando ordens e esperando do aluno a execução de seus comandos. O aluno exercia o papel de mero expectador, sujeito passivo, aquele que sobre quem é depositado o saber. Houve situações um tanto militaristas, principalmente quando o professor utilizava o apito e colocava alunos no banco de reserva. A Proposta da educação psicomotora

busca integrar, por essa razão que é válido lembrar o que já foi descrito anteriormente quando Le Boulch (1987, p. 37) afirma que:

A socialização, portanto, não é obtida a partir de atividades especialmente escolhidas, que teriam por virtude integrar o indivíduo a tal ou qual grupo social. Desde o início do desenvolvimento psicomotor inicia-se o processo de socialização, uma vez que o equilíbrio da pessoa só pode ser pensado pela na relação com outrem. É nessa relação e, ainda, na comunicação com outrem que o homem se realiza. (LE BOULCH, 1987, p. 37)

Outrossim, como facilitador do conhecimento, o papel do professor é ajudar o aluno a encontrar seu caminho, dando-lhe opções para que ele possa desenvolver sua autonomia e sua capacidade crítica de pensar. As concepções tradicionalista e militarista, de certa forma, não dialogam com o que Paulo Freire (2003) pregou, Freire entende que ensinar não é transmissão pura e seca de conhecimento, tampouco impô-lo, mas criar possibilidades para que o aluno se desenvolva por meio dos recursos que lhe são oferecidos e a partir daí realize sua própria construção. (FREIRE, 2003, p.37)

Suraya (2003) coloca ainda que Le Boulch entendia que a educação psicomotora é a estrutura basilar da escola primária. Ela organiza todos os aprendizados ocorridos antes e durante o período escolar; leva a criança à percepção de seu corpo e dos aspectos de lateralidade, a ter noção de espaço, a compreender questões temporais, a agir com habilidade na coordenação de gestos e movimentos. Suraya (2003) informa também que, na opinião de Le Boulch, a educação psicomotora deve ser uma prática constante desde muito cedo, pois permite prevenir problemas motores difíceis de serem corrigidos antes que o indivíduo chegue à fase adulta.

Le Boulch (1987, p. 30) entende que o professor precisa ter em mente que um trabalho realizado visando o desenvolvimento corporal do aluno representa a melhor contribuição a uma criança incapaz de controlar-se, dessa forma ele declara que:

[...] o trabalho psicomotor beneficia a criança no controle de sua motricidade utilizando de maneira privilegiada a base rítmica associada a um trabalho de controle tônico e de relaxação cautelosamente conduzido. É importante que o professor saiba que um trabalho corporal, e não punições, constitui a melhor ajuda a uma criança incapaz de controlar-se.

Mediante ao exposto, nota-se a relevância em relação ao preparo do corpo docente que vai estar em contato imediato com as crianças na fase escolar. Um professor de Educação Física bem instruído na educação psicocinética contribuirá bastante na consolidação do processo psicomotor nessa fase da vida tão importante para o ser humano.

5 REALIDADE E POSSIBILIDADE DE APLICAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO RECURSO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

Dentro do contexto escolar em que a Educação Física está inserida no Brasil, é possível identificar duas realidades distintas para o uso de qualquer metodologia. De um lado, temos as escolas públicas, instituições carentes de quase tudo e, de outro, temos as escolas particulares, estruturadas para que aconteçam quaisquer propostas pedagógicas em sua plenitude. Em ambas, verificou-se a possibilidade de aplicação de uma Educação Física visando o desenvolvimento psicomotor do aluno tendo como base a educação psicomotora.

Nas escolas públicas, é notória a deficiência do mecanismo escolar: falta de professores, material esportivo sucateado, quadras esportivas em estado de abandono, vestiários destruídos e sujos. No entanto, o professor de Educação Física preocupado com o desenvolvimento de seus alunos buscará alternativas para fazer de sua aula um momento ímpar, focando no que é preciso ser trabalhado, pois entende que na educação infantil a criança é formada, estruturada e estimulada para que as habilidades cognitivas, afetivas e motoras sejam solidificadas.

Na ausência de material apropriado para atividades de desenvolvimento motor como bolas, cordas e cones, vale apelar para o improviso, o professor pode propor aos seus alunos a confecção de utensílios para aula com uso de materiais recicláveis. Ao fazer isso, o professor estará atendendo a um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental prescritos nos PCN's (1998), no que se refere à preocupação com o meio-ambiente. Ao colocar o aluno para produzir o seu material, percebe-se aí o estímulo da criatividade do aluno – ponto em que se trabalha o lado cognitivo da criança; é uma ação que meche com as emoções e o lado afetivo dela – pois o aluno está construindo algo que será de grande importância para aquele contexto da aula, algo em que ela conseguirá se identificar, pois tem suas digitais nele; estimulam-se também as coordenações motoras fina e grossa – na medida em que, na produção, o aluno terá de trabalhar com movimentos de pinça e em alguns momentos vai se exigir movimentos mais rudimentares, respectivamente.

Na instância de escolas particulares, a realidade na verdade é outra. O professor não se defronta com problemas de ordem estrutural na instituição, consegue desenvolver bem o que se propõem a fazer e tem resultados positivos uma vez que as famílias dão o retorno do que é realizado na escola. A sugestão de atividades em que o aluno crie os utensílios da aula com o aproveitamento de material reciclável também é válida aqui, pois o foco é o desenvolvimento

cognitivo através de ações que façam o aluno colocar as mãos na massa. Logo, propostas como essa independem da realidade escolar pública ou particular.

Le Boulch (1987), em sua obra “Educação Psicomotora, a psicocinética na idade escolar”, propõem uma série de atividades, que ele chama de “sessões de educação pelo movimento”, voltadas para desenvolver aspectos cognitivos, afetivos e motores para crianças que se encontram nos ciclos preparatório, primário e médio. As atividades apresentadas por ele, podem claramente ser aplicadas no âmbito escolar sem nenhum prejuízo. Le Boulch (1987, p. 54) enfatiza ainda que:

O papel do educador não é de administrar de modo diretivo, numa ordem determinada, os exercícios que lhe sugerimos apenas a título de exemplos, mas, considerando os objetivos definidos e as adaptações relativas à idade, escolher aqueles que parecem melhor convir às necessidades infantis. Para que o trabalho projetado seja eficaz, é necessária uma continuidade de aplicação.

De um modo geral, Le Boulch (1987) exemplifica uma série de exercícios que visam promover o desenvolvimento psicomotor da criança, contemplando os aspectos cognitivo, afetivo e motor. Ele sugere atividades que focam no fortalecimento da lateralidade e orientação do esquema corporal, a exemplo disto os exercícios de manipulação, atividade de arremessos e deslocamento com obstáculos; exercícios voltados a trabalhar a orientação de esquema corporal; ele sugere também atividades de produção de gráficos visando delineamentos regulares e precisos – tratar do manuseio flexível e hábil de um lápis ou caneta. Ele sugere também exercícios com o foco na consolidação de uma leitura consciente e de uma escrita legível; exercícios que tratam da questão do equilíbrio; ajustamento corporal global; erguer e transportar; lutas de força; jogos funcionais como toca a bola, jogo da boina, etc.

Os exercícios e jogos citados no parágrafo anterior são algumas das muitas atividades dinâmicas sugeridas por Le Boulch (1987) que podem ser desenvolvidas de forma natural em uma sala de aula, em uma quadra poliesportiva ou num lugar arejado onde a criança possa se sentir livre para realizar o que lhe é proposto pelo professor sem nenhuma influência do meio.

Na aplicação dessas atividades, Le Boulch (1987) observa que a duração de cada tipo de exercício não tem como ser mensurada previamente. Para ele, a duração da atividade está diretamente relacionada ao grau de satisfação demonstrado pela criança, dessa forma ele salienta que:

O educador deve interromper um exercício que não “prende”[neste caso, o termo prender se refere à atenção da criança]; inversamente, não deve hesitar em explorar um tema que agrade às crianças. (LE BOULCH, 1987, p. 56)

Retomando, assim, a pergunta que deu início à presente pesquisa “Qual a importância das aulas de Educação Física no processo de desenvolvimento psicomotor da criança”, foi possível constatar, através dos dados informativos provenientes de pesquisa bibliográfica, como verdadeira a hipótese inicial cuja afirmação é que a Educação Física configura-se como um importante instrumento no processo de desenvolvimento psicomotor na criança por lhe oportunizar valências cognitivas essenciais para sua formação enquanto ser humano. No entanto, notou-se que os benefícios gerados não se restringem apenas as valências cognitivas, a Educação Física com o viés da educação psicomotora consegue ir muito além, trazendo aquisições fundamentais que serão importantíssimas para o indivíduo de forma integral e ampla quando este estiver na fase adulta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da importância das aulas de Educação Física no processo de desenvolvimento psicomotor criança. A teoria psicocinética associada à Educação Física potencializa o processo de desenvolvimento psicomotor do aluno, não apenas oportunizando-lhe valências cognitivas essenciais para a vida, mas também, promovendo o crescimento global do indivíduo estimulando-lhe as habilidades afetivas e motoras.

O tema deste trabalho é de extrema valia para o meio acadêmico pois com a prática da educação psicomotora é possível trazer ao professor a reflexão de não se conceber a Educação Física de uma forma tradicionalista, limitando-se apenas ao estímulo físico e biológico, negando dessa forma a afetividade, o desenvolvimento cognitivo e a totalidade do corpo que o trabalho psicocinético é capaz de despertar na criança.

Embora a discrepância marcante entre as instituições públicas e privadas, é possível implantar atividades que busquem desenvolver as habilidades cognitiva, afetiva e motora nessas instituições. A falta de recursos estruturais no ambiente de escolas públicas não se configura um empecilho para o emprego da educação pelo movimento. Através de exercícios e atividades dinâmicas sugeridos por Jean Le Boulch (1987) é possível perceber a empregabilidade da teoria psicocinética no âmbito escolar sem prejuízos para o professor e para o aluno.

A pesquisa conseguiu, por meio de sugestões de atividades e jogos, alcançar seu objeto geral, mostrando que é possível o professor de Educação Física pensar o seu planejamento de aula visando o crescimento integral do seu aluno. A conscientização nas entrelinhas desta pesquisa está no fato de que é na infância que ocorrem as transformações psicomotoras essenciais da formação dos seres humanos, e recai sobre o professor a responsabilidade de trazer para a aula o método que melhor se adéque à realidade de seus alunos.

Os objetivos específicos por sua vez também foram alcançados, a Educação Física se estabelece no processo de desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil por conseguir atrair as crianças com uma proposta lúdica capaz de cativá-las e envolve-las a tal ponto que não percebem que estão sendo ensinadas. Cabe ao professor perceber seu aluno e observá-lo para que possa identificar as necessidades físicas e motoras que precisam ser estimuladas ao ponto de proporcionar-lhe atividades que visem à superação do que pode se torna um grave problema no futuro. A educação pelo movimento, como sugere Le Boulch (1987), é um excelente conjunto de atividades dinâmicas capazes de atingir o desenvolvimento motor desejado, no

entanto, para que se perceba o resultado desejado é necessário que haja uma continuidade na aplicação dos exercícios. (LE BOULCH, 1987)

Dada a relevância do assunto desse trabalho, é importante salientar que muitas questões que surgiram durante o percurso da obra não foram de fato respondidas. A psicomotricidade não é um campo restrito da Educação Física, a sua teoria abre enormes horizontes de reflexões possibilitando professores de outras componentes curriculares a se apropriarem de seus recursos metodológicos visando o desenvolvimento global de seus alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. In: **Anais da Semana de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá**. Volume 1. Número 1. Maringá: UEM, 2012 – disponível em <www.ppe.uem.br> acesso em 28/07/2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. (1980) – Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br/asociedade.htm> Acesso em: 05/08/2017.
- AZEVEDO, S. E.; SHIGUNOV, V. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas de Educação Física**. Revista Kinein, v.1. n. 1, 2000.
- BONAMIGO. In: CAMPÃO e CECCONELLO, A. M. Daiana Dos Santos. **A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Disponível em <Efdports.com <http://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em 25/05/2017
- BRASIL, REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – RCNEI – 1998. Disponível em <www.portal.mec.gov.br> acessado em 05/08/2017
- DARIDO, Suraya Cristina. et al. **Educação Física na Escola**. Implicações para prática pedagógica. 2ª edição. Rio de Janeiro – RJ: Editora Guanabara Koogan LTDA. 2011. 291 pág.
- DARIDO, Suarya Cristina. **Educação Física na escola: Questões e reflexões**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2003.
- _____. **Caderno de Formação de Professores**. São Paulo. Cultura Acadêmica. 2012. Volume 6.
- _____. **Conteúdos e didática de Educação**. São Paulo. Cultura Acadêmica. 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª Edição. São Paulo. Paz e Terra. 2003. 148p.
- GALLARDO. In: CAMPÃO, Daiana Dos Santos. **A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Disponível em <Efdports.com <http://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em 25/05/2017
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Educação Física Progressista. **A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 3ª Edição. São Paulo – SP: Editora Loyola. 1991. 63 pág. Coleção Espaço Volume 10.
- LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora. **A psicocinética na idade escolar**. 2ª Edição. São Paulo – SP: Editora Artmed. 1987. 356 pág.
- LEVY, Denise. **Psicomotricidade, da educação infantil à gerontologia**. São Paulo – SP: Editora Lovise. 2000. 178 pág.
- MEUR, A. de & STAES, L. **Psicomotricidade. Educação e reeducação**. Barueri – SP:

Editora Manole. 1991. 226 pág.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. 1ª edição. São Paulo – SP: Editora Brasiliense. 1983. 144 pág. Coleção primeiros passos;

ROCHA, Virginia Maria. **O papel da Psicomotricidade na Interação das Brincadeiras entre Pais e Filhos**. In: FERREIRA, Carlos Alberto Mattos. *Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia*. São Paulo. Lovise. 2000. 178p.

SOARES, C. L. **Educação Física raízes europeias e Brasil**. 5ª edição revisada, Campinas – SP: Aurora Associados. 1994. 119 pág.